

CÍRCULOS BÍBLICOS DIOCESE DE SÃO CARLOS

(Período de 26 de Outubro a 30 de Outubro)

4º Encontro: "Somos santos porque Deus é santo"

PREPARANDO O AMBIENTE: Sugere-se um ambiente acolhedor com a Bíblia, Cruz, Flores, Velas,

1º Momento: Acolhida:

Alguém da família: A Solenidade de Todos os Santos abre-nos assim o espírito e o coração às consequências da Ressurreição. O que se passou em Jesus realizou-se também nos seus bem amados, os nossos antepassados na fé, e diz-nos igualmente respeito: sob as folhas mortas, sob a pedra do túmulo, a vida continua, misteriosa, para se revelar no Grande Dia, quando chegar o fim dos tempos. Para Jesus, foi o terceiro dia; para os seus amigos, isso será mais tarde. Bem-vindos ao nosso Encontro Bíblico rezaremos para que nossa vocação à santidade, vocação universal recebida no Batismo seja alimentada.

Animador: Celebramos a realidade de um mistério salvador, expresso no credo, que se torna muito consolador: Creio na comunhão dos santos. Todos os santos que já passaram para a vida eterna, a começar pela Virgem Maria, formam uma unidade: Felizes os puros de coração, porque verão a Deus (Mt 5,8).

Todos: Um rosto com traços de Cristo.

Alguém da família: Os membros de uma mesma família têm traços do rosto comuns... As pessoas que partilham toda uma vida juntos acabam por se parecerem... Esta festa anual de Todos os Santos reúne inúmeros rostos que trazem em si a imagem e a semelhança de Deus.

Todos: Um rosto de humanidade transfigurada.

Animador: Enquanto vivos, os santos não se consideravam como tais, longe disso! Eles não esculpam a sua efígie num fundo de autossatisfação...

Contrariamente àquilo que geralmente aparece nas imagens ditas piedosas e nas biografias embelezadas, eles não foram perfeitos, nem à primeira, nem totalmente, nem sobretudo sem esforço. Eles tinham fraquezas e defeitos contra os quais se bateram toda a vida.

Todos: Encontramos em cada um dos santos e das santas um mesmo perfil. Poderíamos mesmo desenhar o seu retrato-robô comum. Por muito frequentarem Cristo, deixaram-se modelar pelos seus traços.

Leitor 1: Como Jesus, os santos tiveram que viver muitas vezes em sentido contrário às ideias recebidas e aos comportamentos do seu tempo.

Animador: Neste dia 1º de Novembro celebraremos a solenidade de Todos os Santos, costume que vem já do séc. IX para toda a Igreja.

A nota característica desta festa encontramos-na no introito da missa: Alegremo-nos todos no Senhor e celebremos festivamente este dia em honra de Todos os Santos

Leitor 2: É realmente uma festa de família para o Povo de Deus. Ao mesmo tempo que nos regozijamos com os nossos irmãos que já estão na glória, sentimos o parentesco que nos une não apenas com todos quantos foram batizados em Cristo mas também com aqueles homens do A.T. que hoje gozam de Deus no céu.

Leitor 3: É a festa da esperança. O pensamento do céu, nossa verdadeira pátria, (cfr. Heb 13, 14) dá mais seriedade aos nossos pensamentos e traz mais calma para as nossas penas fazendo-nos viver na intimidade dos que vivem no além a quem rezamos e que por nós oram.

Animador: São João, descreve-nos «a multidão imensa que ninguém pode contar» dos fiéis «os santos» na posse da felicidade eterna. Depois da «grande tribulação» o Senhor os acolhe dando-lhe um grande prêmio. (*Apocalipse 7, 2-4.9-14*)

Todos: ESTA É A GERAÇÃO DOS QUE PROCURAM O SENHOR.

Animador: Os santos foram homens, no pleno sentido da palavra, foram homens desde o nascimento até a morte, foram homens típicos de seus lugares, mas foram homens, que viveram as suas ideias até as últimas consequências.

Leitor 1: Santos! Vida e riqueza daqueles que souberam amar Jesus até as últimas consequências, estes são verdadeiros mártires, e muitos sem derramarem sangue.

Todos: Cada santo é uma obra-prima de Deus.

Animador: O papa Bento XVI disse uma vez em suas catequese: “entre os santos se dão contrastes, discórdias, controvérsias. E isso é para mim muito consolador, pois vemos que os santos não «caíram do céu». São homens como nós, com problemas complicados. A santidade não consiste em não se equivocar ou não pecar nunca. A santidade cresce com a capacidade de conversão, de arrependimento, de disponibilidade para voltar a começar e, sobretudo, com a capacidade de reconciliação e de perdão.

Todos: Os santos foram homens e mulheres corajosos, capazes de reagir e de afirmar a todo o custo aquilo que os fazia viver.

2º Momento: Leitura – Abrir os olhos para ver

Animador: As 8 bem-aventuranças, expressas na terceira pessoa do plural, têm em Mateus um carácter solene e universal, para todas as pessoas e para todos os tempos. Elas condensam a grande novidade do Evangelho, em contraste flagrante com o próprio pensamento religioso judaico então vigente, para já não falarmos do espírito mundano, hedonista do paganismo de então e do de agora.

Leitor 1: Elas não são expressão de uma «ética dos débeis», mas, pelo contrário, dum ideal de vida para almas fortes e generosas. As bem-aventuranças correspondem a uma

ética que, quando vivida a sério, é capaz de renovar as pessoas e a sociedade, como o demonstra a vida de todos os santos.

Leitor 2: «Bem-aventurados». Esta tradução (em vez de «felizes») vinca a ideia de que o Senhor promete a felicidade na bem-aventurança eterna e, ao mesmo tempo, já nesta vida, ao dizê-la do presente: «deles é» (não diz «deles será»).

Leitor 3: As bem-aventuranças são o mais surpreendente código de felicidade, e não se trata de uma felicidade qualquer: é uma felicidade incomparável, interior e profunda, embora ainda não possuída de modo perfeito e completo na vida terrena.

Todos: “**Alegremo-nos todos no Senhor, celebrando a festa de todos os santos. Conosco alegram-se os anjos e glorificam o Filho de Deus**”.

Animador: **Vamos Proclamar o Santo Evangelho e rezarmos com ele:**

Canto: Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia (2x)

**Ponho-me a ouvir o que o Senhor dirá
Ele vai falar, vai falar de paz
Pela minha voz e pelas minhas mãos
Jesus Cristo vai, vai falar de paz.**

Leitor 1: **Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Mateus (5,1-12) (Tomar na Bíblia).**

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.

O que diz o texto? (Não é momento de interpretação do texto e sim constatar)

- 1- O "Sermão da Montanha" é como a Constituição do povo de Deus, o manifesto do Mestre Jesus Cristo.**
- 2- Jesus viu as multidões e sentado - atitude de que ensina - falou a elas.**
- 3- Este discurso é exigente, um convite a uma constante superação de si mesmo, uma denúncia às mesquinhez e infidelidades e, ainda, oferece a misericórdia de Deus.**
- 4- Jesus Mestre se dirige a todas as comunidades de todos os tempos. Viver as bem-aventuranças é ser fermento de uma nova sociedade.**

Animador: São Lucas, no seu Evangelho, é bem preciso, pois escreverá: “erguendo os olhos para os discípulos...” E que lhes disse Ele? “Bem-aventurados vós, os pobres de coração, porque vosso é o Reino de Deus!”.

Eis a força contestatária de Jesus. E as outras seis bem-aventuranças aí estão para ilustrar a primeira, a da pobreza do coração.

Leitor 1: Quanto à última, ela aparece como a conclusão: “Sim, se vós viveis dessa vida, esperai ser perseguidos, porque isso impedirá as pessoas de dormir; isso inquietá-las-á, e como as pessoas não gostam de ser inquietadas, vós sereis perseguidos”.

Leitor 2: As bem-aventuranças, se as queremos tomar a sério, e sobretudo vivê-las, colocam-nos em situação de contestação e fazem-nos assumir riscos.

Todos: Sim, em certos momentos, fazem-nos dizer, e sobretudo viver, um “Não estou de acordo” em nome da nossa fé.

3º Momento: Meditação – Saborear a Palavra – Atualização da Palavra:

Animador: Por que é que Jesus declara “felizes” os seus discípulos? Porque eles são pobres de coração, porque eles estão libertos de tudo o que poderia entravar a sua liberdade. Com efeito, a alegria é o fruto da liberdade.

Mas de que pobreza fala Jesus? Fala da pobreza que permite crer, esperar e amar.

Todos: Fala da pobreza que permite crer, esperar e amar.

Leitor 1: O pobre é aquele que “tem crédito” em Deus. “Ter crédito” ou dizer “credo” é a mesma coisa. Quando se fala de noivos, fala-se de duas pessoas que confiam entre si, que se fiam uma na outra, que “têm crédito”.

Leitor 2: A desconfiança torna a pessoa infeliz. Confiar é aceitar um certo abandono: aquele que grita em direção a Deus no meio do seu sofrimento ou da sua confusão é aquele que confia sempre em Deus.

O que esta palavra diz para mim? (Silêncio e partilha)

- 1- Fruto da conversão realizada pelo Evangelho é a santidade de muitos homens e mulheres do nosso tempo; não só daqueles que foram proclamados oficialmente santos pela Igreja, mas também dos que, com simplicidade e no dia a dia da existência, deram testemunho da sua fidelidade a Cristo.
- 2- «Todos eles, como “pedras vivas” aderentes a Cristo “pedra angular”, construíram a Igreja como edifício espiritual e moral, deixando aos vindouros a herança mais preciosa.
- 3- O Senhor Jesus havia prometido: “Aquele que acredita em Mim fará também as obras que Eu faço; e fará obras maiores do que estas, porque Eu vou para o Pai” (Jo 14,12). Os santos são a prova viva da realização desta promessa, e ajudam a crer que isto é possível mesmo nos momentos mais difíceis da história».

Animador: Hoje o céu assume a terra. A terra assume o céu. A Igreja militante neste mundo se une à Igreja Padecente do Purgatório para glorificar e louvar a Igreja Triunfante do Céu, na presença da Trindade Santíssima.

Todos: Celebrar todos os Santos é celebrarmos as três dimensões de nossa vida cristã: a vocação à santidade futura no céu; a santidade do passado – daqueles que nos precederam na visão beatífica – e celebramos a santidade gratuita de Deus na nossa caminhada neste vale de lágrimas rumo ao Absoluto.

4º Momento: Oração – Momento de falar com Deus – PRECES

Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida. Após cada prece, responde-se:

“Vivei a santidade, santificando uns aos outros, porque Deus, o Poderoso, é o Santo dos Santos”.

5º Momento: Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho – Permanecer na presença de Deus

Animador: Celebramos todos os santos que uniram fé e práxis de vida comunitária, testemunhando Jesus Ressuscitado na sua realidade e em seu estado de vida.

Todos: A santidade é um caminho espinhoso.

Leitor 1: Combatendo o bom combate, todos são convidados a trilhar este árduo caminho, especialmente a partir da dimensão comunitária, a dimensão paroquial, de engajamento no projeto de evangelização, para aproximar-se mais e mais da plenitude da eternidade, no amor de Deus.

Todos: Bem-Aventuranças é o programa, o ideário, o caminho ideal para se alcançar a santidade em qualquer que seja o estado e de vida.

**Que santidade de vida/ Que homens devemos ser
Pois se tudo no céu e na terra/ O Senhor chamará
Que respeito para com Deus/ Que lutas devemos travar?
No novo céu e na nova terra/ Iremos morar**

**Somos Senhor tua Igreja/ Que aguarda e apressa
Tua vinda gloriosa/ Que o Senhor nos encontre em paz
Puros e santos**

**Que é feito da sua promessa? / Perguntam e zombam de Deus
Mas o Senhor virá/ E Ele não tardará
Que eu seja santo, santo, santo/ Pois Deus é Santo, Santo, Santo
Que a santidade da minha vida apresse o Senhor/ E Ele logo virá**

**Mas o Senhor virá/ E Ele não tardará
Que eu seja santo, santo, santo/ Pois Deus é Santo, Santo, Santo
Que a santidade da minha vida apresse o Senhor
E Ele logo virá**

6º Momento: Ação – A Palavra de Deus apropriada passa depois para a vida prática, torna-se vida em minha vida e transforma meus atos

**Comprometer-se na Palavra: Assumir compromissos concretos
(Quando feito em grupo ou em família)**

Animador: O evangelista Mateus organiza, “alicerça” o seu evangelho em cinco grandes pilares, que são os cinco grandes discursos presentes no evangelho. Provavelmente a inspiração de Mateus vem dos cinco livros do Pentateuco, desde logo afirmando que em

Jesus se receberá uma nova lei. Estamos considerando parte do primeiro desses cinco discursos, conhecido como o “sermão da montanha” (Mt 5-7).

Leitor 1: Mateus situa esta intervenção de Jesus no cimo de um monte. A indicação geográfica não é inocente: transporta-nos à montanha da Lei (Sinai), onde Deus Se revelou e deu ao seu Povo a antiga Lei. Agora é Jesus, que, numa montanha, oferece ao novo Povo de Deus a nova Lei que deve guiar todos os que estão interessados em aderir ao “Reino”.

Todos: As bem-aventuranças são desafiadoras, são um convite radical de Jesus para o nosso tempo que parece viver “ao contrário”.

Silêncio, questionar-se tomando Propósitos diante da Palavra:

Releia o texto e imagine estar presente naquele episódio. A montanha, Jesus que convida a sentar, a multidão pronta para o escutar, Jesus falando... Qual seria a sua reação às palavras de Jesus?

Animador: Os primeiros a serem declarados felizes são os pobres, mas hoje os que são considerados “felizes” são os ricos, os que têm muito dinheiro. Na verdade, o que é verdadeira felicidade?

Leitor 1: As “bem-aventuranças” são fórmulas relativamente frequentes na tradição bíblica e judaica. Aparecem, quer nos anúncios proféticos de alegria futura, quer nas ações de graças pela alegria presente, quer nas exortações a uma vida sábia e prudente. O ponto em comum é que se referem sempre a uma alegria oferecida por Deus.

Leitor 2: Jesus proclama “bem-aventurados” aqueles que estão numa situação de debilidade, de pobreza, porque Deus está a ponto de instaurar o “Reino” e a situação destes “pobres” vai mudar radicalmente; além disso, são “bem-aventurados” porque, pela sua situação estão disponíveis para acolher a proposta de salvação e libertação de Deus.

Todos: As quatro primeiras “bem-aventuranças” estão relacionadas entre si. Dirigem-se aos “pobres” e os felicitam porque se entregam confiadamente nas mãos de Deus e procuram fazer sempre a sua vontade.

Homens: Os “pobres em espírito” são aqueles que aceitam renunciar aos bens, ao próprio orgulho e autossuficiência, para se colocarem nas mãos de Deus, para servirem os irmãos e partilharem tudo com eles.

Mulheres: Os “mansos” não são os fracos, os que suportam passivamente as injustiças, os que se conformam com as violências; mas são aqueles que recusam a violência, que são tolerantes e pacíficos, embora sejam, muitas vezes, vítimas dos abusos dos injustos... A sua atitude pacífica e tolerante torná-los-á membros de pleno direito do “Reino”.

Todos: Bem-aventurados sereis se as porem em prática.

Homens: Os “que choram” são aqueles que vivem na aflição, na dor, no sofrimento provocados pela injustiça, pela miséria, pelo egoísmo; a chegada do “Reino” vai fazer com que a sua triste situação se mude em consolação e alegria...!

Animador: A quarta bem-aventurança proclama felizes “os que têm fome e sede de justiça”. Provavelmente, a justiça deve entender-se, aqui, em sentido bíblico – isto é, no sentido da fidelidade total aos compromissos assumidos para com Deus e para com os irmãos. Jesus dá-lhes a esperança de verem essa sede de fidelidade saciada, no Reino que vai chegar.

Leitor 1: O segundo grupo de “bem-aventuranças” (7-11) está mais orientado para definir o comportamento cristão. Enquanto que no primeiro grupo se constatam situações, neste segundo grupo propõem-se atitudes que os discípulos devem assumir.

Leitor 2: Os “misericordiosos” são aqueles que têm um coração capaz de compadecer-se, de amar sem limites, que se deixam tocar pelos sofrimentos e alegrias dos outros, que são capazes de ir ao encontro do outro e estender-lhe a mão.

Todos: Os “puros de coração” são aqueles que têm um coração honesto e leal, que não pactua com a duplicidade e o engano.

Leitor 3: Os “que constroem a paz” são aqueles que se recusam a aceitar que a violência e a lei do mais forte rejam as relações humanas; e são aqueles que procuram ser – às vezes com o risco da própria vida – instrumentos de reconciliação.

Animador: Os “que são perseguidos por causa da justiça” são aqueles que lutam pela instauração do “Reino” e são desautorizados, humilhados, agredidos, marginalizados por parte daqueles que praticam a injustiça, que fomentam a opressão, que constroem a morte... Jesus garante-lhes: o mal não vos poderá vencer; e, no final do caminho, esperavos o triunfo, a vida plena.

Todos: Na última “bem-aventurança” (11) temos uma exortação, aos membros da sua comunidade que têm a experiência de ser perseguidos por causa de Jesus e convida-os a resistir ao sofrimento e à adversidade.

Animador: Esta última exortação é, na prática, uma aplicação concreta da oitava “bem-aventurança”.

Leitor 1: No seu conjunto, as “bem-aventuranças” deixam uma mensagem de esperança e de alento para os pobres e débeis.

Todos: Anunciam que Deus os ama e que está do seu lado; confirmam que a libertação está a chegar e que a sua situação vai mudar; asseguram que eles vivem já na dinâmica desse “Reino” onde vão encontrar a felicidade e a vida plena.

Pai-Nosso...

Bênção

- Deus nos abençoe e nos guarde. Amém.

- Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Amém.
- Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.
- Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.

